

BRAPA



UEPAE/RIO BRANCO  
Rua Sergipe, 216 - Centro  
Caixa Postal 392  
69.900 Rio Branco, AC

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18

JUNHO/82

p. 1/2

## EFEITO DE DIFERENTES COBERTURAS NA PRODUÇÃO DO TOMATEIRO NA ÉPOCA DAS ÁGUAS NO ACRE

Maria Urbana Corrêa Nunes<sup>1</sup>

Hailton Melo de Araújo<sup>2</sup>

A produção de tomate (*Lycopersicon esculentum*) tem grande importância econômica para o Estado do Acre, onde o produto consumido é importado em quase sua totalidade. A época de maior déficit do produto ofertado no mercado de Rio Branco, abrange os meses de fevereiro a abril, com 24,83%, 81,09% e 97,30%, respectivamente (CEPA, 1980), alcançando preços elevadíssimos e proibitivos à maioria da população acreana.

A expansão da cultura, principalmente no período chuvoso (outubro a abril), limita-se a dois problemas básicos: ocorrência da murcha bacteriana e condições climáticas adversas. Nesta época a temperatura e umidade relativa elevam-se a ponto de criar um ambiente propício ao ataque de doenças e pragas, impossibilitando o desenvolvimento normal da cultura.

O uso da enxertia do tomate na jurubeba (*Solanum toxicarium*) e o cultivo sob cobertura, são técnicas de produção eficientes e econômicas para as regiões, onde a murcha bacteriana e o excesso de chuva são fatores limitantes para a cultura. Entretanto, torna-se necessário gerar tecnologia que garanta aos olericultores acreanos condições de produção de tomate na época das águas, minimizando assim as importações.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



Diante de tais problemas, a EMBRAPA, através da UEPAE/Rio Branco, iniciou em dezembro de 1981, um trabalho de pesquisa com o objetivo de verificar a viabilidade de produção de tomate na época chuvosa. Foi instalado no km 14 da BR 364, um experimento para avaliação de três tipos de cobertura das plantas e seis cultivares de tomate. O delineamento estatístico foi blocos ao acaso com parcelas subdivididas com três repetições. As parcelas foram constituídas pelas coberturas medindo cada uma 10m x 8m e as cultivares constituíram as subparcelas. Cada subparcela compreendia quatro linhas com seis plantas no espaçamento 0,90m x 0,50m.

As coberturas foram:

- a) Plástico apropriado para a estufa com espessura de 0,15mm;
- b) Plástico transparente comum de 0,3mm de espessura;
- c) Folha de jarina (palmeira nativa na região Amazônica); e
- d) Testemunha - sem cobertura.

As coberturas apresentaram pé direito de 2,5m de altura.

Utilizaram as seguintes cultivares de tomate do grupo Santa Cruz: (Ângela Gigante; Ângela Hiper; Gigante Yokota; Gigante Kada; Kazue e Sandra), todas enxertadas na jurubeba.

O trabalho encontra-se no campo, onde pode-se notar entre outras, as seguintes observações:

a) As diversas cultivares estão respondendo semelhantemente aos dois tipos de cobertura de plástico, apresentando desenvolvimento normal e vigoroso;

b) As plantas cobertas com folha de jarina estão cloróticas, esgotadas apresentando desenvolvimento completamente anormal, resposta essa apresentada por todas cultivares.

c) As plantas testemunhas (sem cobertura) de todas as cultivares apresentam desenvolvimento pouco pronunciado (inferior ao normal), com ocorrência acentuada de *Alternaria solani* e vírus (topo amarelo).



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--